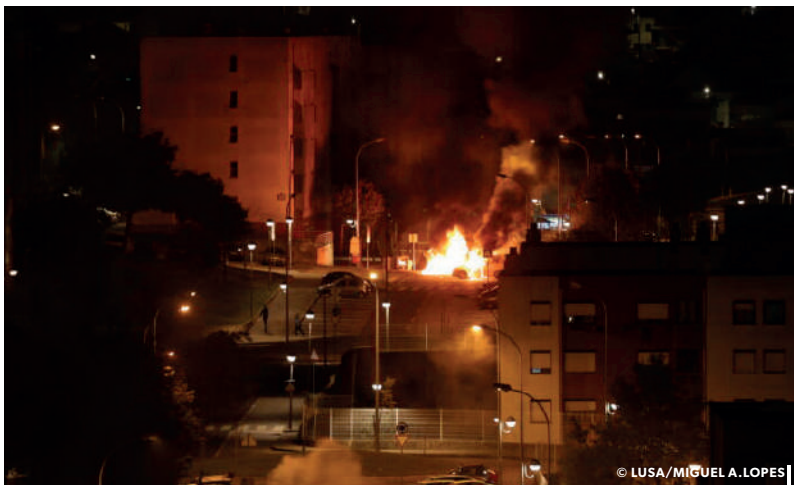


ATUALIDADE PAG.02

CRIMINALIDADE VIOLENTA

AUMENTOU BRUTALMENTE

EM 2024



RASI MOSTRA UMA SUBIDA DA CRIMINALIDADE VIOLENTA

DADOS DÃO RAZÃO AO CHEGA. “UMA SELVAJARIA EM PORTUGAL”

Segundo dados provisórios do RASI, a criminalidade violenta e a delinquência juvenil aumentaram em 2024 com violações a bater recordes na última década. Para André Ventura, “o que está a acontecer é uma selvajaria”.

FONTE FOLHA NACIONAL

O Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2024 ainda não foi apresentado, mas já foram divulgados alguns dados, nomeadamente os que dão conta de que houve um aumento considerável da criminalidade violenta e da delinquência juvenil. Dados provisórios do RASI, divulgados pelo jornal Expresso, mostram que a criminalidade violenta e grave voltou a crescer, em 2024, registando um aumento de quase 3%, com mais de 14 mil crimes comunicados às autoridades. Entre os crimes que mais aumentaram, no ano passado, destacam-se os roubos por esticção, de viaturas, em edifícios comerciais e industriais, em residências, bem como as violações e os assaltos a bancos ou outros estabelecimentos de crédito. O crime de violação atingiu o valor mais alto da última década, com 543 casos registados, ou seja, mais 49 do que no ano anterior, representando uma subida de 10% face a 2023. André Ventura, Presidente do partido CHEGA, reagiu a esta notícia através das suas redes sociais, afirmando que

“o que está a acontecer em Portugal é uma selvajaria” e que a clareza destes números “só prova que o aumento da criminalidade não é uma mera percepção”, defendendo penas mais duras para quem comete crimes graves.

“Não pode haver penas suspensas nem segundas ou terceiras oportunidades para quem comete crimes graves”, concluiu, acrescentando que “quem comete crimes graves e violentos tem de ir para a cadeia e ficar lá muito tempo, como já acontece noutros países, como os Estados Unidos, a Suíça ou outros”.

O Presidente do CHEGA disse ainda que há uma ligação entre o aumento da criminalidade e a imigração descontrolada, afirmando existir uma correlação entre esta e o crescimento do número de violações. “Vêm [para Portugal] pessoas que não respeitam as

mulheres e de países onde as mulheres não são respeitadas”, declarou. Ventura criticou também a impossibilidade de relacionar diretamente estes números com a imigração, uma vez que “a nacionalidade e naturalidade não fazem parte



Não pode haver penas suspensas nem segundas ou terceiras oportunidades para quem comete crimes graves. Quem comete crimes graves e violentos tem de ir para a cadeia e ficar lá muito tempo, como já acontece noutros países, como os Estados Unidos, a Suíça ou outros”

destes relatórios”, acusando os políticos de impedir a divulgação desses dados e de serem cúmplices destes crimes. “Temos excelentes polícias, excelentes magistrados, mas temos uma lei fraca e políticos maus”, afirmou, concluindo que “a imigração descontrolada está a matar o país.” Durante a última legislatura, o

partido CHEGA apresentou o Projeto de Resolução 587/XVI/1, recomendando ao Governo a disponibilização de dados relativos à nacionalidade, naturalidade, etnia e permanência em território nacional de suspeitos e/ou

condenados por crimes.

Ainda assim, o RASI de 2024 não apresenta qualquer alteração ao modelo e conteúdo habitual, continuando a não divulgar dados sobre criminosos e vítimas por nacionalidade, idade ou género, conforme indicado pelo Sistema de Segurança Interna, responsável pela elaboração do documento.

O relatório revela também um aumento da violência grupal e da delinquência juvenil uma vez que, em 2024, registaram-se mais de sete mil participações às autoridades por violência praticada em grupo, um aumento de quase 8% face a 2023. A delinquência entre jovens dos 12 aos 16 anos cresceu cerca de 12% no mesmo período.

Segundo o RASI, estes grupos tendem a reunir-se fisicamente em estações de comboios e autocarros ou em centros comerciais e as autoridades advertem que existe uma tendência de episódios de assaltos e atos de violência junto a escolas, uma vez que os autores conhecem as rotinas das vítimas.

Uma vez que estes são dados provisórios, a data definida por lei para a entrega do RASI é a 31 de março, mas a sua apresentação depende do Governo que, como se sabe, está em gestão.

A ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, afirmou no dia 21 deste mês, segundo o Jornal de Notícias, que “será uma decisão do primeiro-ministro.”

“Não está completamente decidido. Da parte do Ministério da Justiça estamos a fazer tudo ao nosso alcance para deixar tudo pronto, tanto quanto possível minimizar o impacto desta pausa e poderemos rapidamente concluir o que temos para concluir”, explicou.

CRIMES COM OS AUMENTOS MAIS RELEVANTES

Roubos por esticção **+8,7%** (+174 casos)

Roubos de viaturas **+106,3%** (+134 casos)

Roubos em edifícios comerciais ou industriais **+21,7%** (+80 casos)

Violações **+9,9%** (+49 casos)

Roubos a bancos ou outros estabelecimentos de créditos comerciais ou industriais **+128,6%** (+18 casos)

O “FALSETE” EUROPEU!



RICARDO DIAS PINTO
SUBDIRETOR DO FN

Porque as eleições que se avizinham são bem mais que apenas política interna, senão o reflexo de escolhas feitas pela burocracia de Bruxelas, é bom ter em consideração o que se escolhe “por cá” e o seu reflexo emanado “de lá”! É hoje muito apregoada a necessidade da reindustrializar a Europa, torná-la competitiva e produtiva. Mas exatamente aqueles que por lá o afirmam, são os que destruíram a nossa capacidade produtiva, não admitem o erro de base nem o querem reverter, incorrendo assim numa falácia monumental. Mas passo a explicar: Não é compatível a manutenção de uma política ambientalista cega, à custa das empresas, com energia a preços acessíveis;

O preço absolutamente pornográfico a que compramos ou produzimos hoje essa mesma energia, é rigorosamente incompatível com a realidade produtiva; Acresce que não é comparável a carga fiscal decorrente do “Green Deal” no valor da energia e dos combustíveis, com a carga fiscal para esses mesmos fatores de produção em outros blocos.

Sem o recurso a energia e combustíveis a preços concorrenciais, não há proporcionalidade na concorrência com outros mercados, como por exemplo a Mercosul. Porém, os socialistas do S&D onde milita o nosso PS, os sociais-democratas do EPP a quem respondem o PSD e o CDS, e os verdes do RE, insistem em enganar todos os povos europeus, fazendo-os crer que o óbvio não acontece.

É necessário criar alternativas como a energia nuclear, rápida, limpa e barata, para fazer frente a esta situação, mas também é necessário baixar, senão mesmo eliminar taxas como a do carbono para trazer os combustíveis a preços decentes. Mas há mais: A hiper-regulamentação a que estes partidos, a Comissão Europeia e a Senhora Von der Leyen - que pertence ao EPP - nos sujeitam é outro dos fatores que geram uma desproporção insuperável, impossibilitando uma concorrência saudável.

Tudo isto para dizer o óbvio: Quanto menos força dermos em eleições a partidos como o L, o BE, o PAN, o PS, o PSD ou CDS quer em eleições europeias, quer em eleições legislativas, regionais ou autárquicas, maiores as chances de ter uma UE competitiva, e assim constituída por um conjunto de economias fortes.

Vale de facto a pena pensar nisto!

Vale a pena dar força a partidos como o CHEGA e acabar com esta ditadura camuflada que emana da União Europeia com o suporte dos governos dos seus Estados Membros, como o de Portugal!



© FOLHA NACIONAL |

“MONTENEGRO NÃO SE DEVE RECANDIDATAR”. MAIORIA CONCORDA

SONDAGEM: CHEGA ULTRAPASSA OS 20%

A partir da nova sondagem é possível tirar duas conclusões: o CHEGA está acima dos 20% nas intenções de voto e os portugueses concordam com André Ventura quando diz que Montenegro “não se deve recandidatar.”

FONTE FOLHA NACIONAL

De acordo com a sondagem mais recente da Aximage, realizada para o Folha Nacional, se as eleições legislativas se realizassem agora, o CHEGA alcançaria 20,2% das intenções de voto, ultrapassando assim os 18,07% obtidos nas eleições de março de 2024. O CHEGA, que mantém o terceiro lugar, volta a subir nas sondagens, superando a fasquia dos 20%.

Em primeiro lugar está o Partido Socialista (PS), com 31%, e em segundo lugar a Aliança Democrática (AD), com 28%.

Para o presidente do CHEGA, esta sondagem representa já uma “grande vitória” para o partido e um sinal

claro de que é necessário continuar a trabalhar para ultrapassar o PS e tornar-se o partido mais votado nas legislativas de maio. André Ventura assumiu que o partido tem como objetivo a vitória nas próximas legislativas. “Qualquer outro resultado, que não seja vencer estas eleições, será, para

mim, um resultado menos bom”, afirmou Ventura. Nos lugares seguintes ao CHEGA surgem a Iniciativa Liberal (IL), com 6,9%, e a CDU, com 3,6%. Seguem-se o

Bloco de Esquerda (BE), com 2,8%, o Livre, com 2,2%, e o PAN, que encerra a lista com 1,5%.

Feitas as contas, restam 3,8% dos votos para outros partidos e para eleitores que não revelaram a sua in-

tenção de voto, os chamados O.B.N.. A sondagem indica ainda que a maioria dos portugueses concorda com as declarações do líder do CHEGA sobre a recandidatura de Luís Montenegro a primeiro-ministro. Está em causa a afirmação de André Ventura, segundo a qual “o melhor serviço” que Montenegro poderia prestar “ao país e à integridade da democracia era não se candidatar” nas próximas eleições legislativas. À pergunta sobre a avaliação dessas declarações, cerca de 15% dos inquiridos respondeu que concorda totalmente e 32% que concorda. No total, aproximadamente 47% dos portugueses concordam com Ventura, contra os 40% que dizem discordar. Os restantes 11% correspondem a inquiridos que não sabem ou não responderam (NS/NR).



Qualquer outro resultado, que não seja vencer estas eleições, será, para mim, um resultado menos bom”

FICHA TÉCNICA

Sondagem de opinião realizada pela Aximage – Comunicação e Imagem Lda. para o partido CHEGA, sobre a intenção de voto nas eleições legislativa antecipadas e temas da atualidade política. Universo: Indivíduos maiores de 18 anos residentes em Portugal. Amostra: Amostragem por quotas, obtida a partir de uma matriz cruzando sexo, idade e região (NUTSII), a partir do universo conhecido, reequilibrada por sexo, idade e região. A amostra teve 1343 entrevistas efetivas: 742 entrevistas CAWI e 601 entrevistas CATI; 645 homens e 698 mulheres; 304 entre os 18 e os 34 anos, 366 entre os 35 e os 49 anos, 361 entre os 50 e os 64 anos e 312 para os 65 e mais anos; 463 Norte, 275 Centro, 185 Sul e Ilhas, 420 Área Metropolitana de Lisboa. Técnica: Aplicação online – CAWI (Computer Assisted Web Interviewing) – de um questionário estruturado a um painel de indivíduos que preenchem as quotas pré-determinadas; entrevistas telefónicas – metodologia CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing) do mesmo questionário devidamente adaptado ao suporte utilizado. O trabalho de campo decorreu entre 17 e 21 de março de 2025. Taxa de resposta: 38,04%. Margem de erro: O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de + ou – 2,7%. Responsabilidade do estudo: Aximage – Comunicação e Imagem Lda., sob a direção técnica de Ana Carla Basílio.

CHEGA REFORÇA LISTA DE CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA tem vindo a fortalecer a sua aposta no poder local e na proximidade com os eleitores, anunciando os seus candidatos às

eleições autárquicas de 2025. O partido segue em constante crescimento, consolidando-se como a alternativa política verdadeira, pautada pela transparência, justiça



e pelo respeito pela vontade popular. Os candidatos estão prontos para oferecer uma nova perspetiva para as suas autarquias e comprometem-se a trabalhar incansavelmente por um futuro mais promissor para os seus municípios. Nesse sentido, o CHEGA anunciou Nelson Pina como candidato à Câmara Municipal de Gouveia, Gonçalo Camacho à do Barreiro, Isabel Ventura (Alcobaça), José Eugénio Cascalheira (Sardoal), Manuel Almeida (Oliveira de Azeméis), Luís Saraiva (Mirandela), Paulo Rosário (Lagos) e Jorge Maia (Sines).

LUÍS MONTENEGRO ATENTA CONTRA LIBERDADE DE EXPRESSÃO POLÍTICA

CHEGA RECUSA RETIRAR CARTAZES APÓS PROVIDÊNCIA CAUTELAR



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Presidente do CHEGA recusou-se, na segunda-feira, a retirar os cartazes do partido em que Luís Montenegro aparece ao lado de José Sócrates associado ao tema da corrupção e acusou o primeiro-ministro de conviver mal com a democracia. “Este PSD e este primeiro-ministro têm sido um dos maiores símbolos, tal como José Sócrates também, da podridão do Sistema e, por isso, não, nós não vamos retirar os nossos cartazes que evidenciam isso mesmo, que o Sistema está podre e está corrupto”, afirmou André Ventura. O Presidente do CHEGA falava aos jornalistas minutos depois de o primeiro-ministro, Luís Montenegro, ter confirmado que entregou uma providência cautelar contra o CHEGA para a retirada dos cartazes em que aparece ao lado do ex-chefe do Governo socialista José Sócrates. “Eu não sei o que é que a justiça vai determinar. Nós, como sempre, estamos à

disposição e responderemos no tempo e no prazo que tivermos de responder, mas não deixo de notar que isto é grave. Qual é o próximo passo? Pedir-nos para retirar ‘posts’ do Facebook e do Instagram? É querer controlar as nossas páginas das redes sociais? É querer decidir o que é que nós temos nos folhetos de propaganda do partido?”, questionou. André Ventura acusou ainda Montenegro de “conviver mal com a democracia e com a liberdade” e frisou que Luís Montenegro “é o símbolo do sistema de corrupção”, sustentando que “não é só muitas vezes por conduta própria, mas por conduta sobre terceiros, que ele se torna o símbolo dessa corrupção”. “Eu soube pelas notícias que tínhamos sido processados, eu respeito isso como um exercício de ação judicial, mas não respeito isso politicamente, porque significa que o primeiro-ministro não convive bem com a liberdade de expressão, não convive bem com a diferença de opinião”, rematou.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PROMULGA LEI

FIXA AOS 18 ANOS A IDADE MÍNIMA PARA CASAR

FONTE LUSA/FN TÍTULO FN

Depois de várias legislaturas com o CHEGA a apresentar propostas no sentido de proibir casamento de menores, a lei foi finalmente alterada. A idade mínima para um jovem poder casar em Portugal passou para os 18 anos, agora que o Presidente da República promulgou o decreto da Assembleia da República que proíbe o casamento de menores. Até agora, a idade mínima para contrair matrimónio estava nos 16 anos, sendo, no entanto, necessária a autorização dos pais. No final do mês de fevereiro, a Assembleia da República aumentou para os 18 anos a idade mínima para um jovem

poder casar e retirou de vários artigos da legislação a referência à emancipação. Marcelo promulgou o decreto que proíbe o casamento de menores e inclui o casamento infantil, precoce ou forçado no conjunto das situações de perigo que legitimam a intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo, alterando o Código Civil, o Código do Registo Civil e a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo. No que toca à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, o Parlamento decidiu acrescentar o casamento infantil na lista de casos que preveem intervenção.

PORQUE SERÁ?

PAR IMPEDE ADMISSÃO DA CPI A MONTENEGRO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O presidente da Assembleia da República recusou a admissão do requerimento potestativo do PS para a constituição de uma comissão de inquérito sobre o cumprimento das funções de primeiro-ministro por o parlamento ter sido entretanto dissolvido. Esta decisão de José Pedro Aguiar-Branco consta de um despacho ao qual a agência Lusa teve acesso e que tem a data de segunda-feira. A proposta

foi apresentada pelo PS no passado dia 10, porém, no dia seguinte, uma moção de confiança apresentada pelo Governo foi chumbada pela maioria dos partidos, incluindo o CHEGA.

Nesta conformidade, de acordo com o despacho do presidente da Assembleia da República “decide-se:

Não admitir o requerimento de constituição potestativa da Comissão Parlamentar de Inquérito, apresentado pelo PS; não conhecer da legalidade e constitucionalidade do requerimento, por inutilidade”.



RADARES ILEGAIS DE LISBOA LEVAM A PROVIDÊNCIA CAUTELAR

FONTE FOLHA NACIONAL

Um escritório de advogados está a preparar uma providência cautelar

contra a Câmara Municipal de Lisboa (CML), liderada por Carlos Moedas (PSD), visando a anulação de 41 radares de Lisboa e as respetivas multas. A notícia avançada pelo Correio da Manhã (CM) explica que a providência cautelar pretende a nulidade dos processos de contraordenação, declarando a "ilegalidade dos radares de velocidade"



da CML e visando "a devolução das coimas que já ascendem a milhões de euros". O advogado Carlos M. Barroso justificou ao CM que estes 41 radares instalados pela CML estão "fora do Sistema Nacional de Controlo de Velocidade gerido pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária", sendo as multas processadas pela Polícia Municipal que "não tem competência para a instauração dos processos de contraordenação".

EM FOCO



ESTRUTURAS SINDICAIS DAS POLÍCIAS DENUNCIAM "FICOU AQUÉM". POLÍCIAS ARRASAM GOVERNO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A estrutura que congrega os sindicatos e associações mais representativas das forças e serviços de segurança afirmou, na segunda-feira, que o atual Governo não conseguiu dar resposta à falta de efetivos nas polícias e tornar a

profissão mais atrativa. "Em 11 meses, o Governo podia ter dado respostas mais assertivas" aos principais problemas que afetam estas estruturas, disse à agência Lusa o secretário nacional da Comissão Coordenadora Permanente (CCP) dos sindicatos e associações das

forças e serviços de segurança, Paulo Santos. Esta estrutura, que congrega sindicatos da Polícia de Segurança Pública, da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) e dos guardas prisionais e associações socioprofissionais da Guarda Nacional Republicana e Polícia Marítima,

esteve reunida para avaliar a atual situação política, fazer um balanço da intervenção do Governo e analisar quais os problemas que afetam estes profissionais. Paulo Santos, que é também presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP) e que assume atualmente o secretariado da CPP, lamentou que o Governo, que está agora em gestão devido à queda do executivo em consequência do chumbo da moção de confiança, não tenha conseguido tornar a profissão mais atrativa.

"As forças de segurança continuam sem candidatos. A falta de efetivos é um problema transversal", disse Paulo Santos, considerando que o trabalho deste Governo "ficou muito aquém daquilo que era necessário". Como exemplo, referiu que foram mencionadas na reunião da CPP situações em que há postos da GNR e da Polícia Marítima a funcionar atualmente "com um único elemento". Paulo Santos disse ainda que o acordo assinado em julho sobre o aumento do subsídio de risco, apesar de o valor não ser o desejado, não abrangeu os militares da Polícia Marítima e os inspetores da ASAE. O secretário nacional da CPP deu conta que o Governo tinha prometido que o estatuto profissional da Polícia Marítima estaria concluído em dezembro de 2024, mas tal não aconteceu. Na ASAE, segundo Paulo Santos, os problemas relacionam-se com a falta de efetivos e atualizações salariais.

COLIGAÇÃO PSD, CDS E PS IMPEDEM O ALARGAMENTO DA LICENÇA PARENTAL

FONTE FOLHA NACIONAL

A iniciativa legislativa de cidadãos que propunha o alargamento da licença parental paga a 100% para seis meses foi travada pela coligação da AD e pelo PS, tendo de voltar a recolher pelo menos 20 mil assinaturas para ser novamente submetida à Assembleia da República. Na sessão plenária de final de legislatura, realizou-se uma votação para que o projeto fosse apreciado na especialidade antes das novas eleições. No entanto, PSD e CDS votaram contra, enquanto o PS se absteve. O CHEGA, que votou favoravelmente, considera que este bloqueio "é um ataque às famílias portuguesas".

COMUNIDADES PORTUGUESAS PEDEM VOTO ELETRÓNICO NAS PRESIDENCIAIS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa (CRCPE) considera que será possível o voto eletrónico à distância nas próximas eleições presidenciais, em 2026, defendendo a criação de um grupo de trabalho na Assembleia da República para desenvolver esta ferramenta. Esta foi uma das conclusões do encontro deste órgão regional do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), que esteve reunido em Lisboa. Os contributos dados na reunião levaram o CRCPE a elaborar um

conjunto de propostas que seguiram para o CCP e o Governo. Alguns dos conselheiros questionaram o atraso na aplicação desta medida, recordando que pagam impostos por meio eletrónico, sem que a segurança tenha sido posta em causa. Os conselheiros europeus manifestaram vontade de contar com mais esta possibilidade de voto, tendo em conta as distâncias que por vezes têm de ser percorridas para votar nas assembleias de voto e os constrangimentos que o voto postal tem revelado.

BUSCAS DA PJ À FPF EX-DEPUTADO DO PS É O PRINCIPAL ALVO DAS BUSCAS

FONTE FOLHA NACIONAL

A Polícia Judiciária (PJ) realizou, na terça-feira, dezenas de buscas na Federação Portuguesa de Futebol (FPF), tendo como principais alvos António Gameiro e Paulo Lourenço. António Gameiro, antigo deputado do PS, é um dos principais alvos da Operação Mais-Valia, que investiga suspeitas de corrupção, recebimento indevido de vantagem, participação económica em negócio e fraude fiscal qualificada. De acordo com o Observador, a Polícia Judiciária propôs a detenção de António Gameiro e do empresário Carlos Marques. Porém, o Ministério Público recusou dar o aval às duas detenções.

PORTUGUESES PEDEM LEI QUE GARANTA A SUA ACEITAÇÃO MAIORIA USA DINHEIRO VIVO REGULARMENTE



FONTE LUSA TÍTULO FN

Cerca de 73% dos portugueses usam dinheiro vivo semanalmente e 68% considera-o importante, mas a maioria diz ser cada vez mais difícil aceder a dinheiro físico e, por isso, quer a sua aceitação garantida por lei. De acordo com as conclusões de um inquérito da Pitagórica, divulgado na terça-feira pela Denária Portugal – associação de defesa da utilização do numerário como meio de pagamento corrente –, quase um em cada quatro portugueses (22%) já viu ser-lhe recusado um pagamento em numerário, mais oito pontos percentuais do que o apurado no anterior inquérito, realizado em 2023. Neste cenário, 92% dos inquiridos defendem a obrigatoriedade da aceitação de dinheiro físico por parte dos estabelecimentos comerciais e 63%

é favorável à aplicação de coimas a quem insistir na recusa, uma subida de 13 pontos face ao ano de inquérito anterior. Embora o dinheiro físico (78%) e o cartão bancário (77%) sejam os meios de pagamento mais referidos como os que deveriam ser sempre aceites no comércio e instituições públicas, sendo os meios mais utilizados, a maioria dos inquiridos considera que a não aceitação de pagamentos em numerário prejudica muito/totalmente os mais idosos/pessoas com menor literacia tecnológica (79%). Já a esmagadora maioria (89%) defende que o Estado deve

facilitar o acesso a dinheiro em numerário e 46% aponta o Banco de Portugal como a instituição responsável por defender a existência de dinheiro em numerário. O



O dinheiro físico não é só uma questão de hábito, é uma necessidade. Recusá-lo não é só contra a lei – é fechar a porta a quem depende dele e limitar a liberdade de escolha.

mandatário da associação considera que “este estudo é o espelho da vida real”: “O dinheiro físico não é só uma questão de hábito, é uma necessidade. Recusá-lo não é só contra a lei – é fechar a porta a quem depende dele e limitar a liberdade de escolha”, sustenta Mário Frota. Para o responsável, “cabe ao Estado e às autoridades desempenharem o seu papel e assegurarem que ninguém fica para trás”.

DÉCADA DE CORTES NA DEFESA PORTUGAL REDUZ MAIS DE TRÊS MIL MILHÕES DE EUROS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Durante a última década, Portugal reduziu significativamente o investimento na Defesa, com cortes orçamentais que totalizam 3,2 mil milhões de euros, segundo cálculos do Diário de Notícias. Este valor representa mais de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Desde 2014, o país tem vindo a gastar cada vez menos na Defesa, contudo, caso esse corte não tivesse ocorrido, Portugal já teria atingido a meta de 2% do PIB em Defesa, conforme exigido pela NATO.

Além disso, o número de pessoas a trabalhar no setor diminuiu cerca de 20%.

QUANDO OS POLÍTICOS NÃO TÊM JUÍZO ...

CARGA FISCAL SOBE PARA 35,7% EM 2024

FONTE LUSA TÍTULO FN

A carga fiscal cresceu para 35,7% do PIB em 2024, uma subida de 0,1 pontos percentuais face ao ano passado, de acordo com a primeira notificação do Procedimento dos Défices Excessivos divulgada na quarta-feira. “Em 2024, as receitas fiscais das Administrações Públicas fixaram-se em 101,8 mil milhões de euros, aumentando cerca de 6,4 mil milhões de euros relativamente a 2023 (variação de 6,7%, em termos nominais)”, lê-se no documento.



Esta evolução “refletiu o crescimento da atividade económica, tendo o PIB nominal aumentado 6,4% (1,9% em volume)”,

pelo que “como o crescimento nominal da receita fiscal e contributiva (6,7%) foi superior ao do PIB (6,4%), a carga fiscal em percentagem do PIB aumentou 0,1 pontos percentuais, para 35,7% em 2024 (35,6% no ano anterior)”.

O PIB a preços de mercados atingiu os 285.189,3 milhões de euros em 2024, segundo a estimativa preliminar.

“ OPINIÃO

UM CRIME CONTRA PORTUGAL



**PEDRO DOS
SANTOS FRAZÃO**
DEPUTADO

Os estragos causados pela depressão Martinho foram devastadores. Vi, nesta semana, com os meus próprios olhos o desespero de agricultores que perderam largos hectares de culturas inteiras, explorações desmanteladas, estufas e maquinaria destruídas. O que encontramos não foram apenas plantas arrasadas, mas sonhos arruinados, famílias desesperadas e uma resposta vergonhosa do Governo e das seguradoras: silêncio, burocracia e abandono.

A pergunta impõe-se: como podemos ser soberanos e independentes se nem conseguimos apoiar quem alimenta o nosso povo? O setor agroalimentar devia ser estratégico, mas não passa de uma nota de rodapé nas prioridades do Estado. A nossa dependência alimentar externa é das maiores da Europa e representa um risco existencial para qualquer nação. Quando um país não tem meios para produzir o que come, torna-se refém de interesses estrangeiros. A História ensina-nos duras lições. Portugal já capitulou perante crises alimentares. A fome de séculos passados, a escassez durante as Guerras Mundiais e os racionamentos, são todos exemplos de como a falta de uma política agro-pecuária séria pode deitar uma nação abaixo. Hoje, o risco repete-se por pura negligência política!

Apoiar agricultores e pescadores não é apenas um acerto de contas na economia do mercado comum europeu. É garantir que Portugal continua a existir! Quando um agricultor desiste ou um pescador pára, um pedaço de Portugal morre. E o que faz o Governo? Taxas, burocracia e abandono. O que fazem as seguradoras? Fugas de responsabilidade. O que fazemos nós? Não podemos ficar calados! Os agricultores e os pescadores são heróis. São eles que, contra tudo e contra todos, garantem que Portugal se mantém de pé. Se não lhes dermos condições, estaremos a condenar o nosso país à submissão e ao colapso. É hora de despertar. É hora de agir. Ou lutamos por eles, ou um dia não haverá mais Portugal para defender.

A DEFESA NACIONAL NÃO SE NEGOCIA



ANTÓNIO TÂNGER CORRÊA
EURODEPUTADO

A crescente pressão para uma “União Europeia da Defesa” representa uma ameaça direta à soberania nacional. A criação de um comando militar supranacional pode significar, para Portugal, o

risco de perda de controlo sobre prioridades vitais, como a segurança do Atlântico e da nossa vasta Zona Económica Exclusiva (ZEE) e plataforma continental — uma das maiores do mundo.

A defesa nacional deve ainda respeitar os compromissos assumidos na NATO e reforçar a relação transatlântica com os EUA e o Canadá, não substituí-la por estruturas paralelas e ineficazes. Impor uma política de defesa comum é também impor uma visão única da ameaça, ignorando as realidades distintas de cada Estado-membro. Os desafios no Báltico não são os mesmos do Mediterrâneo ou do Atlântico Sul. Portugal não pode aceitar que

a sua política de segurança seja ditada por burocratas em Bruxelas, alheios à nossa realidade geoestratégica. A segurança é uma questão de sobrevivência nacional, não de burocracia supranacional. Por isso reafirmamos: a cooperação deve ser voluntária e respeitar a soberania de cada Estado. A Europa deve unir-se — sim — mas nunca à custa da independência de cada Nação.

VOZ DA EUROPA

LIVRO BRANCO DA DEFESA EUROPEIA - PRONTIDÃO 2030

LIVRO BRANCO DA DEFESA EUROPEIA APRESENTADO EM BRUXELAS



FONTE FOLHA NACIONAL

A Comissão Europeia divulgou, em Bruxelas, o Livro Branco da Defesa Europeia - Prontidão 2030. O documento estratégico reúne um conjunto de propostas para a implementação do Plano “Rearmar a Europa”.

O plano “Rearmar a Europa” prevê a mobilização de até 800 mil milhões de euros para impulsionar a indústria militar europeia e reduzir a dependência de Washington. O projeto anunciado por Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, estabelece como prioridades o reforço da defesa aérea e antimísseis, o aumento da produção de munições e mísseis, o desenvolvimento de drones, o fortalecimento da cibersegurança e a otimização da mobilidade militar. O objetivo central é consolidar a base industrial de defesa europeia, expandir a capacidade de produção de equipamento militar e acelerar a integração

da Ucrânia no mercado europeu de armamento.

O Livro Branco da Defesa Europeia surge no seguimento do plano proposto, identificando as principais fragilidades no setor da defesa comunitária e propondo medidas para supri-las.

Entre as iniciativas previstas no relatório, destaca-se a criação de um instrumento financeiro para o apoio à indústria de defesa europeia, nomeadamente através do aumento da procura agregada e da implementação de aquisições conjuntas.

Delineia-se, assim, uma visão supranacional para a defesa, que levanta questões relativas à soberania dos Estados, nomeadamente os mais pequenos e periféricos, como Portugal. A sua menor capacidade militar e infraestrutural coloca-os em desvantagem face às principais potências europeias, como a Alemanha e a França, acentuando as disparidades no equilíbrio estratégico do continente.

TRUMP APLICA TARIFAS DE 25% EUA TAXAM PAÍSES QUE COMPREM À VENEZUELA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que irá impor tarifas aduaneiras de 25% sobre todas as importações de qualquer país que compre petróleo ou gás da Venezuela, devido à sua atitude “hostil”. “A Venezuela tem sido muito hostil para com os Estados Unidos e com as liberdades que defendemos. Por isso, qualquer país que compre petróleo e/ou gás da Venezuela será obrigado a pagar uma tarifa de 25% aos Estados Unidos sobre qualquer comércio que faça com o nosso país”, anunciou Trump na rede social Truth Social. Estas taxas deverão entrar em vigor a 2 de abril.

SITES RUSSOS FINGEM SER MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os sites russos que se fazem passar por meios noticiosos, mas que divulgam desinformação sobre a Ucrânia estão a aumentar, com o objetivo de “minar a confiança do público nos verdadeiros meios de comunicação social”, revela um estudo da NewsGuard. Segundo o estudo, foram identificados 1.265 sites que na realidade são apoiados por organizações partidárias ou governos como a Rússia ou o Irão. “Os envolvidos na desinformação exploram a credibilidade dos meios de comunicação social de confiança para maximizar as hipóteses de as informações falsas serem amplamente divulgadas”, alertou a organização.

MINISTRO FRANCÊS CORAJOSO IMIGRANTES PRESOS? NO SEU PAÍS DE ORIGEM

FONTE LUSA TÍTULO FN

O ministro da Justiça francês, Gérald Darmanin, quer que os estrangeiros condenados em França cumpram as penas no país de origem, segundo a imprensa francesa. O objetivo é aliviar a situação nas prisões francesas, que têm uma taxa de ocupação muito elevada, mas também expulsar pessoas consideradas indesejáveis, segundo uma carta divulgada à imprensa.

No documento, Darmanin apela a uma “política penal firme” destinada aos “detidos de nacionalidade estrangeira condenados definitivamente”, tendo em conta que existem “82.000 reclu-

dos para 62.000 lugares” nas prisões francesas.

Numa entrevista publicada pelo Le Journal du Dimanche, que coincidiu com a divulgação do comunicado, o ministro disse que em França existem “mais de 19.000 presos estrangeiros”, segundo a agência espanhola EFE.

O número inclui os que estão em prisão preventiva e os que já foram condenados, o que representa 24,5% do total. De todos os estrangeiros, 3.068 têm a nacionalidade de outro país da União Europeia (UE), 16.773 de países terceiros e 686 têm “nacionalidade desconhecida”.

ÚLTIMAS

CHEGA ESCOLHE SIMÕES DE MELO PARA MANDATÁRIO

O Presidente do CHEGA, André Ventura, anunciou que o deputado Nuno Simões de Melo será o mandatário do partido para a campanha das próximas eleições legislativas. André Ventura declarou que o combate à corrupção será o eixo da campanha, lembrando que "é pela corrupção que mais uma vez vamos a eleições".

TELEMÓVEIS NA PRISÃO GRAÇAS A DRONE

Os guardas da prisão de Caxias abateram, na quarta-feira, um drone que sobrevoou o estabelecimento prisional e apreenderam a carga que trazia presa que incluía dois telemóveis, um carregador e tabaco. "Os reclusos a quem foram apreendidos estes objetos ilícitos serão objeto de competente processo disciplinar", afirmam os serviços prisionais.

JAIR BOLSONARO VAI MESMO A JULGAMENTO

A maioria dos juizes do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil decidiu, na quarta-feira, levar a julgamento o ex-Presidente Jair Bolsonaro e outros sete civis e militares acusados de tentativa de Golpe de Estado. O juiz relator, Alexandre de Moraes, votou pela aceitação integral da acusação formulada pela Procuradoria-Geral da República brasileira.

HOTÉIS MAIS CAROS COM A MESMA OCUPAÇÃO

As receitas por quarto na hotelaria aumentaram para 95 euros a nível nacional em 2024 (92 euros em 2023), devido ao crescimento do preço médio por quarto de 142 para 146 euros, enquanto a taxa de ocupação se manteve igual. Os preços médios por quarto mais elevados registaram-se na Grande Lisboa (199 euros) e Algarve (159 euros).

PORTUGAL REAL



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

DEPRESSÃO MARTINHO RASTO DE DESTRUIÇÃO NA AGRICULTURA

FONTE FOLHA NACIONAL

A depressão Martinho causou mais de 9.000 ocorrências em Portugal continental e estragos avassaladores na agricultura nacional. As chuvas intensas e os ventos fortes destruíram colheitas inteiras, destruíram estufas e deixaram agricultores em desespero. Os principais estragos são em estufas, mas há também atrasos nos trabalhos agrícolas. As zonas mais afetadas do país são as de Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Sul. Os agricultores que já enfrentavam dificuldades devido ao aumento dos custos de produção veem-se agora abandonados

dos pelo Governo e pelas seguradoras, que tardam em dar respostas. O Ministro da Agricultura e Pescas prometeu, em Bruxelas, a ajuda do Estado aos produtores afetados, mas passada uma semana e meia ainda nada está concretizado e o levantamento dos estragos ainda está a ser feito. Na mesma intervenção, o ministro empurrou os agricultores para os seguros: "Portugal tem uma falha no que respeita aos seguros", rematando que irão "analisar se são necessários auxílios do Estado". Por fim, disse que poderão ser apoiadas perdas acima de 30% nas explorações.

SOPA DE LETRAS

D L B O I R A T A D N A M S J
I A B O L S O N A R O E D C U
N R P F Z E F E T I V O S T A
H L I I S E L F C P O I R A S
E D T S N E E I F O G S N D A
I R T C B E Z S C U C F M N A
R O S A O H R A M E N B D L C
O N I L E A T A T B N O U H S
E C I I V D F R O A R U C O E A
S R L A C N M A E H A T A A C
R C R F A D U E I A E C I Z S
L E V Y S B R O G L P R N T U
S A L T A I U S A A A C A V B
L S E R M D T R P J D R G O O
A E S D E T I M A N I N L T O
C F T I N A S V E F D V O O H
R E N A T I L D A O G R E S S
P D O T O E U S C F R D I O H
S L T I S O R C L A N E O M I
L E G I S L A T I V A S R S N

PALAVRAS

- | | |
|-----------------|----------------|
| 1. Selvajaria | 10. Buscas |
| 2. Sondagem | 11. Dinheiro |
| 3. Cartazes | 12. Defesa |
| 4. Legislativas | 13. Fiscal |
| 5. Casamento | 14. Tarifas |
| 6. Radares | 15. Mandatário |
| 7. Efetivos | 16. Bolsonaro |
| 8. Licença | 17. Drone |
| 9. Voto | 18. Hotelaria |

DÁ
ESPAÇO
À TUA
VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIAR-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt

EM NOME DO CÃO, AMEN...

E se tivesse um cão que escolhesse a comida que queria e ainda desse a bênção antes de comer? Esta é uma história insólita de um cão de

uma família norte-americana que, como membro mais novo da família tem certas regalias, mas também deveres. A sua dona cozinha dois pratos e dá-lhe a escolher "guisado ou frango", ficando a escolha do que pretende comer à vontade do animal, como comprova um vídeo que ficou viral nas redes sociais. O mais incrível é que o animal não esco-



lhe apenas o que quer comer, como só inicia a sua refeição após a família dar a bênção. No vídeo podemos ver a dona a dar a bênção em conjunto com o cão e este só come após o "âmen" proferido pela matriarca. É caso para dizer que o fiel amigo da família tem uma integração perfeita, social e espiritualmente.

